

Paraíso perdido

Outro, não eu, que desespero, ao cabo
De, em pedrarias de arte e versos de ouro,
Ter dissipado todo o meu tesouro,
Como os florins e as jóias de um nababo;

Outro, não eu, que para o chão desabo
Esquecendo-te as culpas e o desdouro,
E a teus pés de marfim, como o rei mouro
Em torrentes de lágrimas acabo;

Outro conspurca-te a beleza augusta,
Cujos anseios de posse ainda me custa
Como um verme faminto andar de rastros.

E mais deploro este meu sonho falso
Ao recordar que andei no teu encaço
Pelo caminho rútilo dos astros!

Helenos (1901)

BERNARDINO DA COSTA HELENO

A beleza que nos traz vida e na morte o conhecimento

Blog  *do*  *Lucabe*